

UM CHAMADO PARA UM VIVER SANTO

C. H. SPURGEON



EC

Um Chamado Para Um Viver Santo

Charles Haddon Spurgeon

“Que fazeis de mais?”

— Mateus 5:47 —

Algumas citações deste Sermão

“Nós somos justificados pela fé, e não pelas obras da lei. O mérito pelo qual uma alma entra no céu não é o seu próprio: é o mérito de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.”

“A Santificação não deve ser esquecida ou coberta pela Justificação; devemos ensinar claramente que a fé que salva a alma não é uma fé morta, mas uma fé que opera com efeito purificador sobre toda a nossa natureza, e produz em nós frutos de Justiça para o louvor e Glória de Deus. Não é por santidade pessoal que um homem deve entrar no Céu, mas ainda sem Santidade o homem não verá o Senhor, não é pelas boas obras que somos justificados, mas se o homem continuar a viver uma vida ímpia, a sua fé vai não justificá-lo, pois não é a fé dos eleitos de Deus, uma vez que a fé é operada pelo Espírito Santo, e conforma os homens à imagem de Cristo.”

“Os mandamentos de Cristo não estão sobre o teor legal de: “Faça isso e viverás”, mas sobre o sistema do Evangelho de “viva e faça isso”. Nós não devemos estar atentos aos preceitos, a fim de sermos salvos, mas porque nós somos salvos; nosso motivo principal é a gratidão Àquele que nos salvou com uma grande salvação.”

“Há razões legítimas para que o mundo, a Igreja, e nosso Senhor Jesus Cristo, possam esperar mais dos cristãos do resto da humanidade. E, a primeira é, porque professam mais. Profissões devem sempre ser apoiadas por fatos, ou então elas são enganos, falsificações, e hipocrisias. Um cristão professa-se um homem renovado, ele aprendeu o mal do pecado; se arrependeu dele, e fugiu dele para Cristo Jesus, ele professa ter sido perdoado e ter recebido um novo coração e um espírito reto, ele professa, também, ser um filho de Deus, e um herdeiro do céu. Outros homens não professam isso, alguns, que não fazem nenhuma profissão, desejam poder esperar que essas coisas pertençam a eles; outros deles desprezam completamente essas coisas, mas em nenhum dos casos eles professam ser o que o Cristão é. Ora, Cristão, se você professa isso, sua vida deve prová-lo! Se a sua vida desmente a suas pretensões religiosas, você está condenado por uma mentira flagrante, uma fraude contra os homens, e um crime contra Deus.”

“É um grande crime e contravenção para um homem assumir o nome de um filho de Deus, quando ele é totalmente desprovido da Natureza Divina, e vive em impiedade. Na proporção em que o privilégio e a honra de um filho de Deus é grande, o pecado de falsas pretensões à Graça Divina é maior, se vocês dizem que são Regenerados, Renovados, e Santificados – em seguida, sejam tudo o que isso significa, ou então cessem suas ostentação.”

“Quantas vezes Cristo foi desonrado, crucificado novamente e exposto a toda a vergonha abertamente por homens ímpios que ousaram tomar o Seu Nome sobre si mesmos!”

“Vocês professos são os sucessores dos primeiros santos, mas vocês não desonram o nome deles? Em quantos casos é que os vossos pastores coram por vocês, e choram por vocês, porque vocês fazem com que o santo nome de Jesus para seja blasfemado? Agora temos todos muitos motivos para exame de coração aqui, mas a miséria é que os próprios homens que têm mais

motivos para estar ansiosos irão recusar-se a se autoexaminarem, em vez de fazer mais do que outros, é de recear que muitos não estão fazendo tanto quanto os outros!”

“Deus nos livre de fazer uma profissão, se não temos a Graça Divina para viver de acordo com ela.”

[...] bem podemos esperar mais de cristãos do que os outros, porque é um fato, no caso daqueles que são verdadeiramente cristãos, que eles são mais do que outros. Não é mera conversa, é um fato de que o crente em Cristo é Nascido de Novo, ele não é apenas como os demais homens, feitos por Deus, mas ele foi duas vezes feito, recém-nascido, recém-criado em Cristo Jesus. Não é ficção, mas uma questão de experiência verídica, nós já temos passado da morte para a vida; temos recebido o Espírito de Deus em nossas almas que implantou em nós uma nova natureza mais elevada do que a natureza de outros homens, como muito superior do que a alma comum do homem, como a alma do homem está acima da natureza da besta, para os filhos de Deus são participantes da Natureza Divina! Deus habita neles, e o Espírito de Deus os habita como um rei habita seu palácio.”

“Pode qualquer Santidade ser muito precisa em troca do Amor Infinito, que foi concedido a você desde antes da fundação do mundo? Pode qualquer serviço ser muito difícil para pagar o sofrimento do seu Salvador traspassado pela sua Redenção? Pode qualquer abnegação ser muito severa para provar que o Espírito Santo em você subjuguou vossa carne, e supera suas corrupções? Eu digo do argumento que apela para o seu amor, eu não o pronunciarei em tons legais para que você não pense que você ouve o chicote da lei atrás de mim, mas até mesmo o próprio Mestre, eu penso que diria para você assim: ‘Na medida em que eu vos tenho amado assim eu os Redimi com tal preço, e vos gerei para mim mesmo pelo poder do Meu Espírito, que tipo de pessoas não deveis ser em toda santa conversa?’ O que deve ser esperado daqueles tão notavelmente distinguidos pela Soberana Graça de Deus?”

“Eu admito a sua fraqueza, eu admito não, eu choro e lamento experimentalmente em minha própria pessoa a sua fraqueza, mas, por tudo isso, eles são fortes no Senhor e na força do Seu poder. Jesus Cristo dá a eles Sua Energia conquistadora, e, como o Seu sangue venceu o inimigo, eles vencem por meio do sangue do Cordeiro. Deus lhes deu Seu Filho, e no poder de Jesus eles podem e devem vencer o pecado.”

“Todos os crentes nunca devem se atrever a dizer: “Desse hábito não podemos desistir”. Podemos e devemos derrubar todos os ídolos em nossos corações; nunca podemos dizer: “A essa altura da devoção eu nunca posso alcançar.” Irmãos e Irmãs, a Onipotência nos cinge! Deus nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo! Nunca estaremos a sentar e dizer: ‘Eu devo ser um pecador em tal e tal ponto, não posso ir além deste alcance’. O que diz a Escritura? “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” [Mateus 5:48], estamos a nos esforçar buscando esta perfeição, e em direção a esta marca de nossa vocação estamos avançando. Deus que habita em nós está trabalhando em nós diariamente para querer e fazer de acordo com Sua própria boa vontade, para que possamos fazer o que o pecador morto

não pode fazer, podemos fazer o que os pecadores, sem o Espírito, não podem fazer, e, se podemos, nós devemos. Certamente, é requerido de um homem de acordo com o que ele tem, e onde muito é dado, muito será exigido. Vamos tomar cuidado para não extinguirmos o Espírito, que por nossa incredulidade não restrinjamos suas Divinas Energias; mas esforçemo-nos, Deus aspira em nós, buscando o mais alto padrão concebível de santidade e de separação do mundo. O Espírito de Deus, ajuda-nos para que possamos ser santificados, pela Sua graça, em espírito, alma e corpo.”

“[...] o mais pobre cristão possui mais do que o incrédulo mais rico. Você deve por diante de mim agora, uma pobre que é crente, e o imperador que não tem fé em Cristo. Estou convencido de que a pobre velha indigente não trocaria sua sorte ainda que a púrpura imperial devesse ser oferecida a ela. Ela se recusaria a deixar seu Salvador se o mundo fosse oferecido a ela.”

“Enquanto o pobre Crente sente que o seu Deus é o seu quinhão, ele despreza, ao invés de cobiçar, as glórias do mundo.”

“Irmãos e Irmãs em Cristo, vocês sabem muito certamente que vocês possuem o Pacto da Graça, um Pacto rico além da comparação. Quando Moisés olhava do cume do Nebo, e avistava a terra do Líbano até o rio do Egito, tal perspectiva alegrou o seu olhar como aquilo que surge diante dos olhos de vossa fé quando vocês examinam o Pacto em tudo bem ordenado e seguro. Mais do que isso, vocês tem Cristo no Pacto, e Cristo é Tudo em todos! Todas as glórias de Sua Imaculada Humanidade, e Sua Infinita Divindade – todos os Seus Méritos, todas as Suas Conquistas, todas as Suas Glórias – todos são seus, vejam vocês são dEle! E que, acima de tudo, Deus é vosso: “E eles serão o meu povo, e eu lhes serei o seu Deus” [Jeremias 32:38]. E tendo Deus para ser o vosso Deus, a Providência é vossa; todas as coisas cooperam para o vosso bem! Os bens da vida são seus, e por isso são seus os males, o mundo é seu, e mundos além do rio. Tempo e eternidade, o presente, e as coisas que estão por vir, a vida e a morte, tudo é vosso! E, no entanto nenhuma coisa boa era sua por herança natural; nenhum bem era seu por compra de seus próprios ganhos, ou aquisição de seu próprio trabalho, pois eles são todos os dons da Graça Soberana de Deus.”

“Irmãos e irmãs, todos nós somos devedores, quem sabe quanto devemos? Se eu dissesse a algum de vocês: ‘Pegue sua caneta e senta-te depressa e escreve o quanto você deve ao seu Senhor’, se você tivesse que sentar-se lá até que você completasse o conto maravilhoso, você certamente nunca deixaria aquele lugar! Profundezas da Misericórdia, que eu, um pecador, nunca teria uma esperança do Céu, mas, ó, alturas de Misericórdia, que eu deveria ser adotado na família de Deus, e feito um co-herdeiro com Cristo Jesus de toda a herança do Primogênito de Deus, para ter tudo o que Deus é, e tudo o que Deus tem, para ser a porção do meu copo, isso é graça, de fato! Meu cálice transborda! Bendize, ó minha alma!”

“A procura do homem ímpio é obscura e triste, quando ele se atreve a abrir a janela e olhar, o que ele vê? Venha aqui, venha aqui, ímpio, eu devo levá-lo para as ameias de sua casa, e lance você um olhar ao exterior, o que você vê? Ah, ele fecha os olhos e se recusa a olhar pois vê um rio, cujo nome é Morte, e ele vê que as ondas são negras e espumando com a ira de Deus. Olhe,

senhor, olhe, peço-vos, pois fechar os olhos em cima dele não vai o secá-lo, e você vê o que está além desse rio? Ah, ele não ousa pensar, pois depois da morte dele vem o inferno e a Ira de Deus! Ó homem, olhe, eu te suplico, olhe, pois será sua porção, a menos que você se arrependa e voe para Cristo por Sua Misericórdia! Mas não, ele cobre seus olhos e volta para suas alegrias, pois ele não pode suportar olhar para o que certamente será o seu quinhão. Mas vamos lá, Cristão, vós que lavastes as vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro – o que vocês veem? Suponha que deveria ser sua sorte morrer antes do Mestre vir em seu segundo advento – o que você vê? “Eu vejo”, ele diz, “um sofá onde eu reclino, e fecho meus olhos na terra, para abri-los no Céu! Eu vejo anjos esperando rodeando essa cama, e o Mestre o Senhor da Vida, pronto para receber o meu espírito”. O que vem depois que você vê? “Não, eu não posso te dizer, porque meus olhos estão deslumbrados com a Glória e minha língua não é capaz de descrever o que Deus revela aos Seus filhos pelo Espírito Santo – mas há glória sem fim para sempre com o Senhor, o Descanso que não conhece o medo, o Sabbath sem fim”. Ó, a Glória, a Glória que dura para sempre na presença do Mestre a quem nós servimos e que o Pai que nos amou desde de a antiguidade Esta é a vossa perspectiva agora! E irmãos e irmãs como a sua perspectiva é tão brilhante, peço que vocês façam mais do que outros!”

“Você não é uma vela apagada que pode existir sem afetar os outros, você é uma vela acesa, e você não pode ser tão iluminado, sem dispersar luz ao redor, você é feito com o propósito de exercer influência, e seu Mestre avisa que se a sua influência não é salutar e boa, você é uma pessoa irremediavelmente inútil, pois quando o sal perder o seu sabor, não presta para nada, mas para ser pisado pelos homens. É esperado e você, por isso, influencie os outros para o bem. Você é um empregador? Deixe sua influência ser sentida por seus servos. Você é um filho em casa? Deixe sua influência ser sentida ao redor da lareira social. Você é, talvez, uma empregada doméstica, então tome cuidado para que, como a pequena empregada que servia a esposa de Naamã, procure o bem da família.”

“Observe que Ele fala aqui sobre jotas e tis nunca omitidos, e sobre aqueles que violam o menor dos seus mandamentos, e assim ensina aos homens, e entendo que Ele quer que observemos a mínima de Suas Palavras e entesouremos Seus Mandamentos. Vocês acham, queridos irmãos e irmãs, que haveria tantas seitas entre os cristãos se todos os crentes honestamente quisessem saber a verdade de Deus e conhecer a vontade de Cristo? Eu não acho que seria, eu não posso pensar o nosso Senhor tenha escrito um livro tão duvidoso e ambíguo em suas expressões, de forma que os homens precisam diferir em interpretá-lo em cima de pontos simples, eu tenho medo que trazemos preconceito a ele – o preconceito de nosso temperamento constitucional, ou dos nossos pais, ou da igreja com a qual estamos associados, e nós prestamos reverência ao livro de outra pessoa, talvez um catecismo, talvez, o livro de Oração Comum, acima e além da própria Bíblia! Agora, tudo isso é errado, e devemos purificar-nos disto, e vir para a própria Palavra de Deus! E quando chegamos a este Livro, devemos estar aberta e humildemente, com este sentimento, ‘Desejo agora desaprender a Doutrina mais preciosa ou prática que eu já aprendi, se o Senhor me mostrar que é inconsistente com a Sua Vontade, e eu desejo aprender essa Verdade que me trará mais em escárnio, ou que a Ordenança que vai me apresentar o maior inconveniente’

niente, se for a Sua Vontade, porque eu sou Seu servo, e eu não desejo em nada sustentar a minha própria opinião ou ser minha própria regra’.”

“[...] pureza é fervorosamente ordenada. O ímpio diz: ‘Bem, eu não cometo qualquer ato de fornicção, você não me ouve cantar uma canção lasciva’, e dizendo isso, ele se sente contente. Mas o Mestre dos cristãos espera de nós levemos o ponto muito mais adiante. Um olhar impuro é um crime para nós, e um mau pensamento é um pecado; ó, isso me choca além da medida quando ouço de pessoas que se professam cristãos que se enquadram na prática de ações indecentes – não como são chamados criminosos na sociedade comum, mas relaxado, carnal, e cheio de lascívia. Rogo-vos, a todos vós, em sua conversa com um outro, evitem qualquer coisa que tenha a aparência de impureza a este respeito. Olhares e gestos, passo a passo, levam a coisas foliares e desporto que começa em folia termina em lascívia; seja casto como a neve – não deixe um olhar indecente contaminar você. Nós não gostamos de dizer muito sobre essas coisas, elas são tão delicadas, e nós tremeremos para que não devêssemos sugerir o que evitaria, mas, ó, pelas lágrimas de Jesus, pelas chagas de Jesus, pela morte de Jesus, odeie até a túnica manchada pela carne, e evite tudo o que cheira a falta de castidade. Fuja das paixões da mocidade como fez José; corra de qualquer risco, antes de cair na impureza, pois é uma vala profunda, e é abominação ao Senhor cair nela. Tentações fortes ficam à espreita para os jovens em uma grande cidade como esta, mas deixe o jovem aprender de Deus para limpar o seu caminho, tomando cuidado de acordo com a Sua Palavra. Que todos vocês sejam guardados de cair, e sejam apresentados irrepreensíveis diante da Presença de Deus com grande alegria! Você não deve ser comumente casto, você deve ser muito mais do que isso: o próprio olhar e pensamento de impureza devem ser odiosos para você. Ajude-nos, ó Espírito de Deus!”

“A verdade literal rigorosa em todas as coisas deve ser a lei do filho de Deus, deixe o seu ‘sim’, ser ‘sim’, e o seu ‘não’, ‘não’.”

“Devemos ser, acima de todos os outros, as pessoas mais amorosas, e as de mais boas para com as pessoas. O homem que abotoa-se dentro de si mesmo e diz: – “Bem, vamos ver todo o homem por si mesmos, isso é o que eu digo, cada um por si e Deus por todos”, o homem que atravessa o mundo paga o seu caminho com estrita justiça, mas ao mesmo tempo não tem coração para sentir pelos enfermos e os pobres, e os necessitados, o homem sem cuidado sobre a alma de qualquer outra pessoa, todo o seu coração encerrado dentro suas próprias costelas tudo abotoado até em sua própria casimira; esse homem é muito parecido com o Diabo, ele certamente não é como Cristo. O coração de Nosso Senhor Jesus Cristo foi expansivo e altruísta, Ele deu a si mesmo por seus inimigos, e morreu suspirando uma oração sobre eles; Ele nunca viveu para si mesmo. Você não pode colocar o dedo sobre um ponto de Sua vida, se dizer “Aqui Ele viveu para si mesmo somente”. Suas orações, nem a Sua pregação, nem Seus milagres, nem Seus sofrimentos, Seus problemas, ou Suas glórias estavam com um olhar para Si mesmo, Ele salvou os outros, mas a si mesmo não iria salvar. Seus seguidores devem nisto segui-IO de perto, o egoísmo é tão estranho ao Cristianismo como as trevas à luz!”

“Oh que você possa tudo ser gentil, calmo, humilde de espírito, mas cheio de uma ardente, fervorosa afeição, para com seus semelhantes, assim será você será conhecido por ser discípulo de Cristo!”

“Os homens nunca vão por nossa fé, pelo que está dentro de nós; eles nos conhecem por nossas obras, que são visíveis para eles. Produzi, pois, frutos da Graça Divina, para que o mundo saiba que vocês têm estado com Jesus. Lembre-se, também, que as obras são uma evidência, finalmente. É coerente com o Evangelho da Graça, sem dúvida, pois é uma verdade de Deus claramente revelada, que seremos julgados de acordo com as obras feitas no corpo, se elas são boas ou se são más, e você sabe que quando o Senhor nos deu a descrição do Juízo Final, Ele não disse aos seus discípulos: “Você creu em mim”, ou, “você me amou”. – estes eram assuntos secretos – mas Ele disse: “Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; Sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e enfermo, e na prisão, não me visitastes” [Mateus 25:42-43]. É através de suas obras que você será julgado! Ó fiéis, possa a Graça permitir que você abunde nelas!”

“Uma ação santa é um melhor argumento contra blasfemadores do que mil discursos eloquentes.”

“A salvação de Cristo não é uma salvação em pecado, mas uma salvação do pecado. Aqueles que serão salvos por Ele devem vir e confiar nEle, assim como eles estão, e Ele lhes capacita a abandonar o seu pecado.”

Um Chamado Para Um Viver Santo

(Sermão Nº 1029)

Um Sermão Pregado na Manhã do Dia do Senhor, em 14 de Janeiro de 1872,
Por C. H. Spurgeon, no Metropolitan Tabernacle, Newington.

“Que fazeis de mais?” (Mateus 5:47)

É uma grande falha em qualquer ministério, se a Doutrina da Justificação pela Fé somente não é muito claramente ensinada. Irei mais longe, e acrescentarei, que não é apenas um grande defeito, mas um fatal, pois as almas nunca vão encontrar o seu caminho para o céu por um ministério que não é claro sobre a mais fundamental das verdades do Evangelho. Nós somos justificados pela fé, e não pelas obras da lei. O mérito pelo qual uma alma entra no céu não é o seu próprio: é o mérito de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Tenho a certeza de que todos vocês me considerarão sem culpa de nunca ter falado sobre este grande Doutrina em qualquer outra senão em inconfundível linguagem. Se eu errei, não é nesse sentido. Ao mesmo tempo, é um perigoso estado de coisas se a Doutrina é feita para expulsar Preceito, e a fé é tida como para tornar a Santidade uma superfluidade.

A Santificação não deve ser esquecida ou coberta pela Justificação; devemos ensinar claramente que a fé que salva a alma não é uma fé morta, mas uma fé que opera com efeito purificador sobre toda a nossa natureza, e produz em nós frutos de Justiça para o louvor e Glória de Deus. Não é por santidade pessoal que um homem deve entrar no Céu, mas ainda sem Santidade o homem não verá o Senhor, não é pelas boas obras que somos justificados, mas se o homem continuar a viver uma vida ímpia, a sua fé vai não justificá-lo, pois não é a fé dos eleitos de Deus, uma vez que a fé é operada pelo Espírito Santo, e conforma os homens à imagem de Cristo.

Temos de aprender a colocar os Preceitos em sua posição correta, pois eles não são a base da coluna, são o capital do mesmo. Preceitos não são dados a nós como uma maneira de obter a Vida, mas como a maneira pela qual exibir a vida. Os mandamentos de Cristo não estão sobre o teor legal de: “Faça isso e viverás”, mas sobre o sistema do Evangelho de “viva e faça isso”. Nós não devemos estar atentos aos preceitos, a fim de sermos salvos, mas porque nós somos salvos; nosso motivo principal é a gratidão Àquele que nos salvou com uma grande salvação. Estou certo de que todos os corações renovados aqui, não sentirão nenhuma oposição à maioria dos preceitos sagrados do Senhor; por mais severamente pura que a Lei possa parecer qual acabamos de ler agora

neste quinto capítulo de Mateus, os nossos corações concordam com ele, e pedimos para que sejamos tão renovados que nossas vidas possam ser conformadas com isso. O regenerado nunca se rebela contra qualquer preceito, dizendo: “Isso é muito puro”, pelo contrário, a nossa natureza recém-nascida é apaixonada por sua Santidade, e clamamos: “A tua palavra é muito pura; portanto, o teu servo a ama. Quem dera que os meus caminhos fossem dirigidos a observar os teus mandamentos” [Salmos 119:140 e 5]. Mesmo que nós encontremos que quando vamos fazer o bem, o mal está conosco, contudo nossas almas anseiam mais profundo buscando Santidade e anseiam a serem libertas de todo caminho mau, de qualquer modo, queridos Amigos, se não é assim com vocês, vocês podem muito bem questionar se vocês são, de fato, os filhos de Deus. Meu desejo, nesta manhã, é insistir sobre os preceitos que tendem à santidade, e peço ao Espírito Santo para excitar desejos por um alto grau de pureza em todos os corações crentes.

Muitas pessoas julgam a si mesmas por outras, e se sobre o todo elas descobrem que não são piores do que a massa da humanidade, dão a si próprios uma marca de recomendação especial; eles atingem uma espécie de média entre os seus vizinhos, e se eles não podem fingir que são os melhores, no entanto, eles se eles não são os piores ficam bastante confortáveis. Há certos escribas e fariseus entre seu conhecimento que jejuam, três vezes por semana, e pagam o dízimo de tudo o que possuem, e eles olham para estes como pessoas muito superiores a quem eles com quem não tentam competir, mas eles agradecem a Deus que eles estão muito acima dos publicanos horríveis e daqueles pecadores terríveis que são colocados do lado de fora do âmbito da sociedade! Eles, portanto, sentem-se muito leves em suas mentes e vão para os seus locais de culto, como se fossem santos, e eles levam o nome de Cristão, como se pertencessem a eles, eles comungam em privilégios cristãos, e sentam-se com o povo de Deus, como se fossem verdadeiramente da família; suas marcas e evidências sendo apenas estas, que fazem tanto sobre o todo como as outras pessoas, e se eles não estão em primeiro lugar, eles não são totalmente os últimos. Os ninhos de tais pessoas deveriam ser gravemente perturbados quando eles lessem o capítulo diante de nós, pois nele o Mestre insiste em um padrão mais elevado do que o melhor do mundo, e nos diz que a menos que a nossa justiça exceda a dos escribas e fariseus, não podemos entrar no Reino dos Céus. Em nosso texto, o grande Mestre pede daqueles que são professos da sua Fé, que eles não devem apenas fazer tanto quanto os outros para provar seu título, mas que eles devem fazer mais do que outros, e Ele faz disso uma questão de teste quanto a saber se são realmente Seus seguidores: “que fazeis demais?” Vou tentar, nesta manhã, em primeiro lugar, mostrar que há razões para esperar mais de cristãos do que dos outros, em segundo lugar, vou tentar indicar as questões em que nós naturalmente esperaríamos mais deles do que de outros, e, em terceiro lugar, vou dar algumas razões pelas quais deve ser o objetivo de cada alma salva para fazer mais do que outros.

I. Vamos considerar o FUNDAMENTO PARA ESPERARMOS MAIS DE CRISTÃOS DO QUE DE OUTROS. Há razões legítimas para que o mundo, a Igreja, e nosso Senhor Jesus Cristo, possam esperar mais dos cristãos do resto da humanidade. E, a primeira é, porque professam mais. Profissões devem sempre ser apoiadas por fatos, ou então elas são enganos, falsificações, e hipocrisias. Um cristão professa-se um homem renovado, ele aprendeu o mal do pecado; se arrependeu dele, e fugiu dele para Cristo Jesus, ele professa ter sido perdoado e ter recebido um novo coração e um espírito reto, ele professa, também, ser um filho de Deus, e um herdeiro do céu. Outros homens não professam isso, alguns, que não fazem nenhuma profissão, desejam poder esperar que essas coisas pertençam a eles; outros deles desprezam completamente essas coisas, mas em nenhum dos casos eles professam ser o que o Cristão é. Ora, Cristão, se você professa isso, sua vida deve prová-lo! Se a sua vida desmente a suas pretensões religiosas, você está condenado por uma mentira flagrante, uma fraude contra os homens, e um crime contra Deus. É um grande crime e contravenção para um homem assumir o nome de um filho de Deus, quando ele é totalmente desprovido da Natureza Divina, e vive em impiedade. Na proporção em que o privilégio e a honra de um filho de Deus é grande, o pecado de falsas pretensões à Graça Divina é maior, se vocês dizem que são Regenerados, Renovados, e Santificados – em seguida, sejam tudo o que isso significa, ou então cessem suas ostentações. Em vão eles se vangloriam da erudição que não pode ler uma carta, e inútil é esta presunção de valor que deixa um homem com medo de sua sombra.

Você se lembra da antiga história do viajante que, ao retornar à sua cidade natal, se gabava dos feitos extraordinários que ele havia realizado, e como, em particular, ele tinha maravilhado a todos com seus saltos incríveis. Eu esqueço quantos passos ele tinha esclarecido, mas algo muito maravilhoso, de fato. Os que estavam ao redor abriram a boca de espanto quando ouviram a maravilha, mas um sábio foi menos crente, e, portanto, observou o comprimento exato no chão, e disse: “Se você saltou tão longe no exterior, talvez você vai fazer o mesmo aqui, e então vamos acreditar em você”. O mundo, nestes tempos, não se esquecerá de pedir provas – a era da mera afirmação acabou, os homens vão dizer a você: “Vocês afirmam ter experimentado isso, e seja que, agora, apenas ajam em conformidade, e nós acreditaremos que vocês”. E se você não lhes dá uma resposta justa e honesta, eles não vão murmurar disto em lugares secretos, mas eles vão deixar claro na sua cara que eles acreditam que você seja um mentiroso, mas o que é pior, eles vão culpar a religião Cristã da qual você é tão indigno professante! Infelizmente, podemos muito bem corar por muitos de vocês professos, como vocês podem corar por si mesmos, se vocês fossem capazes disso, mas é de se temer que muitos estão passando vergonha, e têm testa de bronze. Quantas vezes Cristo foi desonrado, crucificado novamente e exposto a toda a vergonha abertamente por homens ímpios que ousaram tomar o Seu Nome sobre si mesmos!

Quando um dos grandes pintores foi contratado para os retratos de Pedro e Paulo, um cardeal que estavam ali observou que ele achava que o pintor colocou muito vermelho em seus rostos. “Não”, disse o artista, “é para mostrar o quanto os Apóstolos coram pela a conduta daqueles que se dizem ser seus sucessores”. Você professos são os sucessores dos primeiros santos, mas vocês não desonram o nome deles? Em quantos casos é que os vossos pastores coram por vocês, e choram por vocês, porque vocês fazem com que o santo nome de Jesus para seja blasfemado? Agora temos todos muitos motivos para exame de coração aqui, mas a miséria é que os próprios homens que têm mais motivos para estar ansiosos irão recusar-se a se autoexaminarem, em vez de fazer mais do que outros, é de recear que muitos não estão fazendo tanto quanto os outros! Até mesmo os homens do mundo são mais honestos do que alguns professos, e eu poderia acrescentar, mais generosos e mais sóbrios. Há milhares de pessoas que não professam serem convertidos, que, no entanto, são escrupulosos em seus negócios, e exatos em suas transações mercantis, enquanto alguns professos baseados em seu nascimento têm espoliado o público, têm emitido mentiras prospectas de empresas irreais, e acabaram em falências gigantescas. Se temos muitos destes, a religião será um escárnio e um falatório vão em toda a terra! Deus nos livre de fazer uma profissão, se não temos a Graça Divina para viver de acordo com ela.

Mas, em segundo lugar, bem podemos esperar mais de cristãos do que os outros, porque é um fato, no caso daqueles que são verdadeiramente cristãos, que eles são mais do que outros. Não é mera conversa, é um fato de que o crente em Cristo é Nascido de Novo, ele não é apenas como os demais homens, feitos por Deus, mas ele foi duas vezes feito, recém-nascido, recém-criado em Cristo Jesus. Não é ficção, mas uma questão de experiência verídica, nós já temos passado da morte para a vida; temos recebido o Espírito de Deus em nossas almas que implantou em nós uma nova natureza mais elevada do que a natureza de outros homens, como muito superior do que a alma comum do homem, como a alma do homem está acima da natureza da besta, para os filhos de Deus são participantes da Natureza Divina! Deus habita neles, e o Espírito de Deus os habita como um rei habita seu palácio. Eles são mais do que os outros homens, eles são, portanto, não apenas por causa de sua regeneração, mas por causa daquele ato eterno de Deus, que os distinguem no Pacto da Graça antes que a terra existisse.

Deus tem um povo escolhido. “Eu vos escolhi do mundo” [João 15: 19], diz Cristo, há alguns a quem o Amor Eterno fixou seus olhos de graça antes que os montes perfurassem as nuvens, ou os rios procurassem os mares, que são superiores aos outros e são infinitamente mais devedores ao Amor de Deus do que outros. Ele os amou com um amor eterno, e por isso Ele chamou-os a Si Mesmo, esses homens, porque Escolhidos de Deus, foram redimidos como os outros homens não foram. Há um sentido em que a Expição de Cristo chega a toda a humanidade, mas, sem dúvida, a Escritura ensina-nos

que há um povo que Cristo “redimiui dentre os homens” [Apocalipse 14:4], “Ele deu a sua vida por suas ovelhas” [João 10:15], “Ele amou Sua Igreja e se entregou por ela” [Efésios 5:25]. Há uma redenção particular, e neste todos os verdadeiramente Regenerados filhos de Deus são certamente um participante; sobre ele está a marca do sangue, e ele é de Cristo! De todos esses pode-se dizer, “Você não é o seu próprio, você está comprados por bom preço” [1 Coríntios 6:20]. Eles têm a natureza de Deus neles, pois eles têm a Eleição de Deus sobre eles, pois eles têm a Redenção de Deus os emancipando de modo que eles são mais do que outros, pois eles são preciosos filhos de Deus, enquanto outros são herdeiros da ira, pois eles são da Luz, enquanto o mundo inteiro jaz nas trevas, eles são ovelhas do Seu pasto, enquanto o resto do mundo anda em cima das montanhas selvagens da vaidade.

Agora, se eles são mais do que os outros, eles devem produzir mais do que os outros em suas vidas. Não vou insistir no raciocínio aqui, porque eu preferia apelar antes para o coração de cada crente do que para sua cabeça. De acordo com o que você recebeu assim vai o Seu Amor sugerir-lhe para render. Pode qualquer Santidade ser muito precisa em troca do Amor Infinito, que foi concedido a você desde antes da fundação do mundo? Pode qualquer serviço ser muito difícil para pagar o sofrimento do seu Salvador traspasado pela sua Redenção? Pode qualquer abnegação ser muito severa para provar que o Espírito Santo em você subjuguou vossa carne, e supera suas corrupções? Eu digo do argumento que apela para o seu amor, eu não o pronunciarei em tons legais para que você não pense que você ouve o chicote da lei atrás de mim, mas até mesmo o próprio Mestre, eu penso que diria para você assim: “Na medida em que eu vos tenho amado assim eu os Redimi com tal preço, e vos gerei para mim mesmo pelo poder do Meu Espírito, que tipo de pessoas não deveis ser em toda santa conversa?” O que deve ser esperado daqueles tão notavelmente distinguidos pela Soberana Graça de Deus?

Mais uma vez, é certo que os verdadeiros cristãos podem fazer mais do que outros. “Podem”, diz alguém, “por que, eles não podem fazer nada”. É verdade, senão por meio de Cristo que os fortalece, eles podem fazer todas as coisas! E Cristo faz forte o Seu povo. Eu admito a sua fraqueza, eu admito não, eu choro e lamento experimentalmente em minha própria pessoa a sua fraqueza, mas, por tudo isso, eles são fortes no Senhor e na força do Seu poder. Jesus Cristo dá a eles Sua Energia conquistadora, e, como o Seu sangue venceu o inimigo, eles vencem por meio do sangue do Cordeiro. Deus lhes deu Seu Filho, e no poder de Jesus eles podem e devem vencer o pecado.

Além disso, o que é o Espírito que habita dentro de nós? Ele não é a Onipotência em si? O Espírito Santo que veio sobre nós não é influência que pode ser limitado em sua eficácia, mas Ele é uma Pessoa Divina que habita conosco, e estará em nós. Quem deve estabelecer qualquer limite para o poder do homem em quem o Espírito Santo, Ele

Próprio, habita? Todos os crentes nunca devem se atrever a dizer: “Desse hábito não podemos desistir”. Podemos e devemos derrubar todos os ídolos em nossos corações; nunca podemos dizer: “A essa altura da devoção eu nunca posso alcançar.” Irmãos e Irmãs, a Onipotência nos cinge! Deus nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo! Nunca estaremos a sentar e dizer: “Eu devo ser um pecador em tal e tal ponto, não posso ir além deste alcance”. O que diz a Escritura? “Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” [Mateus 5:48], estamos a nos esforçar buscando esta perfeição, e em direção a esta marca de nossa vocação estamos avançando. Deus que habita em nós está trabalhando em nós diariamente para querer e fazer de acordo com Sua própria boa vontade, para que possamos fazer o que o pecador morto não pode fazer, podemos fazer o que os pecadores, sem o Espírito, não podem fazer, e, se podemos, nós devemos. Certamente, é requerido de um homem de acordo com o que ele tem, e onde muito é dado, muito será exigido. Vamos tomar cuidado para não extinguirmos o Espírito, que por nossa incredulidade não restrinjamos suas Divinas Energias; mas esforcemo-nos, Deus aspira em nós, buscando o mais alto padrão concebível de santidade e de separação do mundo. O Espírito de Deus, ajuda-nos para que possamos ser santificados, pela Sua graça, em espírito, alma e corpo.

Ainda mais longe, mais é de se esperar de cristãos do que os outros, porque eles têm mais. “Mas eles são pobres”, diz um deles. É verdade, mas o mais pobre cristão possui mais do que o incrédulo mais rico. Você deve por diante de mim agora, uma pobre que é crente, e o imperador que não tem fé em Cristo. Estou convencido de que a pobre velha indigente não trocaria sua sorte ainda que a púrpura imperial devesse ser oferecida a ela. Ela se recusaria a deixar seu Salvador se o mundo fosse oferecido a ela. Eu acho que ela citaria o Dr. Watts e diria –

*“Vá você que se vangloria em todas as suas lojas,
E diga o quão brilhante elas brilham;
Seus montes de poeira brilhante são seus,
Mas o Redentor é meu.”*

Enquanto o pobre Crente sente que o seu Deus é o seu quinhão, ele despreza, ao invés de cobiçar, as glórias do mundo.

Irmãos e Irmãs em Cristo, vocês sabem muito certamente que vocês possuem o Pacto da Graça, um Pacto rico além da comparação. Quando Moisés olhava do cume do Nebo, e avistava a terra do Líbano até o rio do Egito, tal perspectiva alegrou o seu olhar como aquilo que surge diante dos olhos de vossa fé quando vocês examinam o Pacto em tudo

bem ordenado e seguro. Mais do que isso, vocês tem Cristo no Pacto, e Cristo é Tudo em todos! Todas as glórias de Sua Imaculada Humanidade, e Sua Infinita Divindade – todos os Seus Méritos, todas as Suas Conquistas, todas as Suas Glórias – todos são seus, vejam vocês são dEle! E que, acima de tudo, Deus é vosso: “E eles serão o meu povo, e eu lhes serei o seu Deus” [Jeremias 32:38]. E tendo Deus para ser o vosso Deus, a Providência é vossa; todas as coisas cooperam para o vosso bem! Os bens da vida são seus, e por isso são seus os males, o mundo é seu, e mundos além do rio. Tempo e eternidade, o presente, e as coisas que estão por vir, a vida e a morte, tudo é vosso! E, no entanto nenhuma coisa boa era sua por herança natural; nenhum bem era seu por compra de seus próprios ganhos, ou aquisição de seu próprio trabalho, pois eles são todos os dons da Graça Soberana de Deus.

Irmãos e irmãs, todos nós somos devedores, quem sabe quanto devemos? Se eu dissesse a algum de vocês: “Pegue sua caneta e senta-te depressa e escreve o quanto você deve ao seu Senhor”, se você tivesse que sentar-se lá até que você completasse o conto maravilhoso, você certamente nunca deixaria aquele lugar! Profundezas da Misericórdia, que eu, um pecador, nunca teria uma esperança do Céu, mas, ó, alturas de Misericórdia, que eu deveria ser adotado na família de Deus, e feito um co-herdeiro com Cristo Jesus de toda a herança do Primogênito de Deus, para ter tudo o que Deus é, e tudo o que Deus tem, para ser a porção do meu copo, isso é graça, de fato! Meu cálice transborda! Bendize, ó minha alma!

E agora, depois de tudo isso, é necessário que vocês não façam mais do que os outros? Deve o servo que tem, o seu salário diário amar o mestre mais do que a criança que tem o coração do pai? Terá o estrangeiro que entra na casa, ocasionalmente, o amor do dono da casa mais do que o seu cônjuge que é amado de sua alma? Oh, pelos favores que recebeu, inúmeros e imensos; pelo manancial precioso da Misericórdia a partir do qual todos os favores veem, pelos muitos anos em que a bondade de Deus e da Misericórdia seguiram-lhe todos os seus dias, se vocês não estão, de fato, insensíveis e seus corações transformados em granito, rogo-vos irmãos e irmãs façam mais do que os outros! Sirva o Senhor com uma intensidade que os outros não podem alcançar, e vivam para Ele com um ardor do qual não se pode conceber. Eu acho que é um bom argumento aqui. Será um raciocínio poderoso, se você sentir que é assim. Vocês sentem isso irmãos e irmãs? E sentindo isso vão tentar vivê-lo?

Os crentes devem fazer mais do que outros no próximo ponto, porque eles estão à procura de mais do que outros. A procura do homem ímpio é obscura e triste, quando ele se atreve a abrir a janela e olhar, o que ele vê? Venha aqui, venha aqui, ímpio, eu devo levá-lo para as ameias de sua casa, e lance você um olhar ao exterior, o que você vê? Ah, ele fecha os olhos e se recusa a olhar pois vê um rio, cujo nome é Morte, e ele vê que

as ondas são negras e espumando com a ira de Deus. Olhe, senhor, olhe, peço-vos, pois fechar os olhos em cima dele não vai o secá-lo, e você vê o que está além desse rio? Ah, ele não ousa pensar, pois depois da morte dele vem o inferno e a Ira de Deus! Ó homem, olhe, eu te suplico, olhe, pois será sua porção, a menos que você se arrependa e voe para Cristo por Sua Misericórdia! Mas não, ele cobre seus olhos e volta para suas alegrias, pois ele não pode suportar olhar para o que certamente será o seu quinhão. Mas vamos lá, Cristão, vós que lavastes as vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro – o que vocês veem? Suponha que deveria ser sua sorte morrer antes do Mestre vir em seu segundo advento – o que você vê? “Eu vejo”, ele diz, “um sofá onde eu reclino, e fecho meus olhos na terra, para abri-los no Céu! Eu vejo anjos esperando rodeando essa cama, e o Mestre o Senhor da Vida, pronto para receber o meu espírito”. O que vem depois que você vê? “Não, eu não posso te dizer, porque meus olhos estão deslumbrados com a Glória e minha língua não é capaz de descrever o que Deus revela aos Seus filhos pelo Espírito Santo – mas há glória sem fim para sempre com o Senhor, o Descanso que não conhece o medo, o Sabath sem fim”. Ó, a Glória, a Glória que dura para sempre na presença do Mestre a quem nós servimos e que o Pai que nos amou desde de a antiguidade Esta é a vossa perspectiva agora! E irmãos e irmãs como a sua perspectiva é tão brilhante, peço que vocês façam mais do que outros!

II. Este é um campo muito amplo, mas temos que deixá-lo, porque o nosso tempo nos falta, e devemos chamar a atenção para aquelas QUESTÕES EM QUE PODEMOS NATURALMENTE VER QUE O CRISTÃO FAZ MAIS DO QUE OUTROS.

Eu pensei que eu não iria proferir minhas próprias ideias, esta manhã, mas fortalecer a mim mesmo, voltarei para própria linguagem do Mestre; então eu devo encaminhá-lo novamente para este quinto capítulo de Mateus, e você vai ver, olhando do versículo 13 ao 16, que nosso Senhor espera que Seu povo estabeleça um exemplo mais piedoso do que os outros fazem. Observe que eles devem ser o sal da terra, pois eles devem ser a luz do mundo, pois eles devem ser como uma cidade edificada sobre um monte, e, portanto, vistos de todos.

Se você não fosse um professante, meu amigo, você certamente teria alguma influência, e estaria sob a responsabilidade por ela, mas como cristão o seu lugar neste mundo é peculiarmente de influência. Vocês não são como uma pedra, afetada pela atmosfera, ou coberta por musgo, uma coisa meramente passiva, não, você é ativo, e deve afetar os outros como o sal que opera e tempera. Você não é uma vela apagada que pode existir sem afetar os outros, você é uma vela acesa, e você não pode ser tão iluminado, sem dispersar luz ao redor, você é feito com o propósito de exercer influência, e seu Mestre avisa que se a sua influência não é salutar e boa, você é uma pessoa irremediavelmente

inútil, pois quando o sal perder o seu sabor, não presta para nada, mas para ser pisado pelos homens. É esperado e você, por isso, influencie os outros para o bem. Você é um empregador? Deixe sua influência ser sentida por seus servos. Você é um filho em casa? Deixe sua influência ser sentida ao redor da lareira social. Você é, talvez, uma empregada doméstica, então tome cuidado para que, como a pequena empregada que servia a esposa de Naamã, procure o bem da família.

Sua influência deve agir em silêncio e sem ostentação, como a influência do sal que não é barulhenta, no entanto, potente; você não pode passar por este mundo, com razão, dizendo: “Se eu fizer nenhum bem, pelo menos eu não faço nenhum dano”; isto pode ser o apelo de uma pedra ou um tijolo, mas não pode ser uma desculpa para o sal insípido, pois se quando o sal é esfregado na carne não tempera e a preserva, é um sal ruim e não tenha realizado o seu trabalho, que tem causado prejuízo para o proprietário, e deixou a carne se tornar pútrida, e se você neste mundo, de acordo com sua capacidade e meios, não afeta outras pessoas para o bem, você tem condenado a si mesmo a ser uma carga inútil, imprestável da terra! O Mestre espera que, como Ele colocou uma forte influência de Sua Graça em você, que você deva ser como o sal!

Como Ele colocou a Luz ardente de Sua Graça sobre você, Ele espera que você seja como uma lâmpada, e dispersando luz a todo o redor; tome bom cuidado desta que, não é nenhuma palavra minha – é a palavra dAquele a quem você chama Mestre e Senhor! Imagine que você O ouve falando, a partir daqueles queridos lábios que são como lírios que gotejam mirra, e em vez de ver as minhas mãos levantadas em sinal de advertência, finja que você vê o sinal dos cravos em Suas mãos e deixe as palavras virem para casa com força para sua alma!

Em seguida, se eu ler a partir do verso 17 ao 20, estou ensinado que o Senhor espera de Seu povo um desempenho mais exato da Divina Vontade do que até mesmo os fariseus pretenderam dar. Observe que Ele fala aqui sobre jotas e tis nunca omitidos, e sobre aqueles que violam o menor dos seus mandamentos, e assim ensina aos homens, e entendo que Ele quer que observemos a mínima de Suas Palavras e entesouremos Seus Mandamentos. Vocês acham, queridos irmãos e irmãs, que haveria tantas seitas entre os cristãos se todos os crentes honestamente quisessem saber a verdade de Deus e conhecer a vontade de Cristo? Eu não acho que seria, eu não posso pensar o nosso Senhor tenha escrito um livro tão duvidoso e ambíguo em suas expressões, de forma que os homens precisam diferir em interpretá-lo em cima de pontos simples, eu tenho medo que trazemos preconceito a ele – o preconceito de nosso temperamento constitucional, ou dos nossos pais, ou da igreja com a qual estamos associados, e nós prestamos reverência ao livro de outra pessoa, talvez um catecismo, talvez, o livro de Oração Comum, acima e além da própria Bíblia! Agora, tudo isso é errado, e devemos purificar-nos disto, e vir para

a própria Palavra de Deus! E quando chegamos a este Livro, devemos estar aberta e humildemente, com este sentimento, “Desejo agora desaprender a Doutrina mais preciosa ou prática que eu já aprendi, se o Senhor me mostrar que é inconsistente com a Sua Vontade, e eu desejo aprender essa Verdade que me trará mais em escárnio, ou que a Ordenança que vai me apresentar o maior inconveniente, se for a Sua Vontade, porque eu sou Seu servo, e eu não desejo em nada sustentar a minha própria opinião ou ser minha própria regra”. Penso que todos ficaremos muito unidos, se, pelo Espírito de Deus, começássemos a ler nossas Bíblias desta forma. Certamente o Senhor espera isto de nós. Eu não acho que Ele espera isso de alguns professos, pois certamente Ele nunca vai conseguir isto, pois eles estão bastante satisfeito a dizer: “Eu participo da minha igreja paroquial, e essa é a fé da nossa igreja”, ou “Minha avó juntou-se aos Dissidentes, e, portanto, eu continuo com eles, e além disso, depois de tudo, você sabe que não há seitas no Céu”.

Essa última afirmação é um dos pretextos mais superficiais já projetados na terra para desculpar o homem de ser escrupulosamente obediente a cada palavra de Seu Senhor e Mestre! Eu não duvido, ó Discípulo, que você vai alcançar o céu, mesmo que você confunda alguns dos ensinamentos do Mestre, mas eu não duvido de você nunca chegar lá, se você deliberadamente desprezar Suas Palavras ou recusar-se a aprender o que Ele veio para ensinar! Nosso Senhor nos disse: “Ide, pois, e discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”, e, portanto, se você não vai se tornar discípulo e aprender de Cristo, nós ainda nem começamos com você, você também não pode ser batizado ou levar o nome do Deus Uno e Trino. Jesus fará você obedecer Sua vontade, assim como confiar Sua graça. Lembre-se disto, Amado. Essa exigência de obediência exata não possui nenhuma palavra minha, mas do Mestre.

Olhe novamente, a partir do versículo 21 ao 26 e, apesar de que eu não pretendo expor cada palavra, eu falo que Cristo quer que Seu povo se destaque de todos os outros com brandura. Outros vão retaliar sobre aqueles que os injuriam, e chamar-lhes nomes agressivos, e vão mesmo ao ponto de dizer, “Tolo”, e, talvez, vão ainda mais longe, até virem a amaldiçoar e imprecar julgamentos terríveis. Um homem briguento, quando ele está em uma briga com outro, e tem prazer nela, ele não se importa quantos irão odiá-lo, ou quantos ele odeia, sua religião é bastante coerente com o pior temperamento. Ele pode fazer suas orações, ou ele pode oferecer seus dons ao seu deus, e ainda assim ser tão mal-intencionado como ele gosta. Mas com o cristão não é assim, e não deve ser assim, estamos a suportar uma grande quantidade de erros antes de tomarmos qualquer resposta seja qual for, e quando respondemos, devemos ser, se quisermos ser como nosso Mestre, mansos. Amontoando brasas de fogo sobre a cabeça de nosso inimigo, retornar bondade abundante é a vingança certa para um cristão, e todas as outras vinganças lhe são negadas, ele não é de ficar em cima de seus direitos. Ele é mais para

dizer: “Eu sei que é meu direito, mas vou cedê-lo, antes do que lutar, eu sei que esse homem me faz uma injustiça, mas eu vou suportar isso antes do que agradar meu temperamento, ou meu espírito ser contaminado por um mau pensamento”. “Ó”, diz alguém, “esta é uma medida difícil”. Você acha que é assim? Você é um cristão, então? Por enquanto em minha alma eu sinto que é difícil, meu coração sente desejo de fazê-lo, e eu amo isso, e depois de aspirar, e eu acho que todo cristão verdadeiro, embora por motivo de enfermidade muitas vezes quebra essa regra abençoada, ainda vê a beleza nela, e não acha que é difícil. Não, ao invés disso, o ponto mais difícil para ele é que tende tão pouco para a Natureza gentil, amorosa de seu querido Senhor e Mestre!

Mas devo passar, para o próximo ponto em que o cristão deve se destacar, é na pureza. Leia a partir do versículo 27 ao 32 – Eu não entro em detalhes, mas pureza é fervorosamente ordenada. O ímpio diz: “Bem, eu não cometo qualquer ato de fornicção, você não me ouve cantar uma canção lasciva”, e dizendo isso, ele se sente contente. Mas o Mestre dos cristãos espera de nós levemos o ponto muito mais adiante. Um olhar impuro é um crime para nós, e um mau pensamento é um pecado; ó, isso me choca além da medida quando ouço de pessoas que se professam cristãos que se enquadram na prática de ações indecentes – não como são chamados criminosos na sociedade comum, mas relaxado, carnal, e cheio de lascívia. Rogo-vos, a todos vós, em sua conversa com um outro, evitem qualquer coisa que tenha a aparência de impureza a este respeito. Olhares e gestos, passo a passo, levam a coisas foliares e desporto que começa em folia termina em lascívia; seja casto como a neve – não deixe um olhar indecente contaminar você. Nós não gostamos de dizer muito sobre essas coisas, elas são tão delicadas, e nós tremeremos para que não devêssemos sugerir o que evitaria, mas, ó, pelas lágrimas de Jesus, pelas chagas de Jesus, pela morte de Jesus, odeie até a túnica manchada pela carne, e evite tudo o que cheira a falta de castidade. Fuja das paixões da mocidade como fez José; corra de qualquer risco, antes de cair na impureza, pois é uma vala profunda, e é abominação ao Senhor cair nela. Tentações fortes ficam à espreita para os jovens em uma grande cidade como esta, mas deixe o jovem aprender de Deus para limpar o seu caminho, tomando cuidado de acordo com a Sua Palavra. Que todos vocês sejam guardados de cair, e sejam apresentados irrepreensíveis diante da Presença de Deus com grande alegria! Você não deve ser comumente casto, você deve ser muito mais do que isso: o próprio olhar e pensamento de impureza devem ser odiosos para você. Ajude-nos, ó Espírito de Deus!

O cristão, em seguida, deve ser mais do que outros na veracidade. Leia dos versículos 33 ao 37, e a essência de tudo é que, enquanto um outro homem profere a verdade, porque ele jura, você está a falar a verdade, porque você não pode fazer o contrário. Sua palavra comum é ser tão verdadeiro quanto o juramento extraordinário do homem que está no banco de testemunha no tribunal de justiça, você evita essas evasões e modos de

esconder a verdade, que são bastante comuns no comércio, você evita esses exageros, as mentiras que são um incômodo comum. Por que, os nossos anúncios enxameiam com mentiras! Nossas vitrines são rebocadas com elas – como, “tremendos sacrifícios”, quando a única pessoa sacrificada é o cliente! O mundo inteiro vê através de exagero, e ainda mesmo os professos continuam baforando e exagerando. Evite isto, Cristão. Se você disser a um homem que você lhe venderá um artigo sob custo, que seja sob custo ou não diga isto. Existem outros modos de recomendar seus produtos que serão tão eficazes como mentiras. Escárnio para ganhar um centavo por proferir o que não é verdade, e você pode permitir que em seu vizinho, se diga: “Bem, ele está sob uma regra diferente do que eu” – nem por um momento tolere em si mesmo! A verdade literal rigorosa em todas as coisas deve ser a lei do filho de Deus, deixe o seu “sim”, ser “sim”, e o seu “não”, “não”. Já abordei o ponto que o nosso Salvador menciona a partir do verso 38 ao 42, a saber, que o cristão deve se destacar em paciência. Ele deve estar pronto para sofrer o erro de novo e de novo, antes do que ser provocado à resistência, muito menos à retaliação. Isto eu já comentei, mas que possamos exceder nisto.

E, por último, a partir do verso 42 ao 48, nosso Salvador mostra que Ele espera de nós que nos destaquemos em amor a toda a humanidade e no fruto prático disso na tentativa de fazer-lhes o bem. Devemos ser, acima de todos os outros, as pessoas mais amorosas, e as de mais boas para com as pessoas. O homem que abotoa-se dentro de si mesmo e diz: – “Bem, vamos ver todo o homem por si mesmos, isso é o que eu digo, cada um por si e Deus por todos”, o homem que atravessa o mundo paga o seu caminho com estrita justiça, mas ao mesmo tempo não tem coração para sentir pelos enfermos e os pobres, e os necessitados, o homem sem cuidado sobre a alma de qualquer outra pessoa, todo o seu coração encerrado dentro suas próprias costelas tudo abotoado até em sua própria casimira; esse homem é muito parecido com o Diabo, ele certamente não é como Cristo. O coração de Nosso Senhor Jesus Cristo foi expansivo e altruísta, Ele deu a si mesmo por seus inimigos, e morreu suspirando uma oração sobre eles; Ele nunca viveu para si mesmo. Você não pode colocar o dedo sobre um ponto de Sua vida, se dizer “Aqui Ele viveu para si mesmo somente”. Suas orações, nem a Sua pregação, nem Seus milagres, nem Seus sofrimentos, Seus problemas, ou Suas glórias estavam com um olhar para Si mesmo, Ele salvou os outros, mas a si mesmo não iria salvar. Seus seguidores devem nisto segui-IO de perto, o egoísmo é tão estranho ao Cristianismo como as trevas à luz! O verdadeiro cristão viver para fazer o bem; ele olha para o exterior para ver a quem possa servir, e com os olhos, ele incide sobre os ímpios, após a queda, e os excluídos, buscando recuperá-los. Sim, ele olha para os seus inimigos pessoais, da mesma forma, e visa a ganhá-los por repetidas gentilezas. Nenhuma nacionalidade deve limitar sua boa vontade, nenhuma seita ou clã monopolizar sua benevolência, nenhuma depravação de caráter ou a pobreza de condição deve adoecer a sua benignidade, por que Jesus recebeu pecadores, e comeu com eles. Nosso amor deve abraçar aqueles que deitam-se

arduamente pelos portões do inferno, e nós devemos nos esforçar com palavras de verdade e atos de amor para trazê-los a Cristo, que pode levantá-los para o Céu. Oh que você possa tudo ser gentil, calmo, humilde de espírito, mas cheio de uma ardente, fervorosa afeição, para com seus semelhantes, assim será você será conhecido por ser discípulo de Cristo!

“Ó”, você diz, “estas são grandes coisas”. Sim, mas você tem um Grande Espírito para ajudá-lo, e você deve muito a seu precioso Senhor e Mestre. Eu ouvi alguém dizer: “Eu vou evitar o pecado por ser muito recolhido, Vou descobrir um lugar calmo onde não devo ser tentado, e onde terei algumas pedidas sobre mim”. Belo soldado você é, quem, quando o Capitão diz: “conquiste a vitória”, replica: “Vou manter-me afastado da luta”. Não, Cristão, vai sobre seu comércio; entre na ocupação do mercado; compareça ao seu negócio; atenda a sua família, atente para as questões que Deus repartiu a você, e glorifique a Deus na batalha da vida, fazendo mais do que outros! Que Deus lhe permita fazê-lo.

III. Agora, em cerca de dois minutos devemos condensar o que deveria ter ocupado pelo menos um por um quarto de hora. O último ponto era lidar com razões para o nosso FAZER MAIS DO QUE OS OUTROS. Eles eram apenas estes. Em primeiro lugar, por nossos frutos somos conhecidos. Os homens nunca vão por nossa fé, pelo que está dentro de nós; eles nos conhecem por nossas obras, que são visíveis para eles. Produzi, pois, frutos da Graça Divina, para que o mundo saiba que vocês têm estado com Jesus. Lembre-se, também, que as obras são uma evidência, finalmente. É coerente com o Evangelho da Graça, sem dúvida, pois é uma verdade de Deus claramente revelada, que seremos julgados de acordo com as obras feitas no corpo, se elas são boas ou se são más, e você sabe que quando o Senhor nos deu a descrição do Juízo Final, Ele não disse aos seus discípulos: “Você creu em mim”, ou, “você me amou”. – estes eram assuntos secretos – mas Ele disse: “Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; Sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e enfermo, e na prisão, não me visitastes” [Mateus 25:42-43]. É através de suas obras que você será julgado! Ó fiéis, possa a Graça permitir que você abunde nelas!

É por essas obras que a boca dos contraditores devem ser silenciadas. Uma ação santa é um melhor argumento contra blasfemadores do que mil discursos eloquentes. Vocês são nossas respostas aos cétricos – vocês que foram resgatados do pecado, e mantêm uma vida de Santidade. Quando eles veem os homens que estão curados, estando com Pedro e João, eles não podem dizer nada contra eles. Ó, por suas obras confundam os contradizentes! Essas obras, também, trazem glória a Deus. “Assim resplandeça a vossa

luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” [Mateus 5:16].

E estas obras também garantem a paz a sua própria consciência, e tem muito a ver com a sua íntima comunhão com Deus. “Como podem andar dois juntos se não estão de acordo”. Se você andar contrário a Ele, Ele vai andar contrário a você, seus pecados vão te separar do seu Deus, mas o Espírito Santo, onde mantém Santidade, mantém a paz e a comunhão na a alma. “Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito” [João 15:7]. “Se guardardes os meus mandamentos”, diz o Salvador: “permanecereis no meu amor” [João 15:10] – deverá permanecer na comunhão consciente do Amor, e no gozo do mesmo! Que Deus o ajude, que Deus te ajude, por amor do Seu nome! Veja aqui, vocês que dizem que creem em Cristo, mas estão vivendo em pecado – que isso faz de sua jactância? Veja aqui, vocês que dizem: “Eu tenho somente que crer em alguma ocasião futura, e eu posso viver como eu gosto, e ainda ser salvo”. É assim? É assim? “E, se o justo apenas se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador?” [1 Pedro 4:18]. Quanto àqueles cujas vidas ímpias olham na cara deles, longe de serem salvos pela sua fé fingida, são árvores duas vezes mortas, arrancadas pelas raízes! Se eles dizem que continuarão no pecado, para que a graça abunde, a sua condenação é justa!

A salvação de Cristo não é uma salvação em pecado, mas uma salvação do pecado. Aqueles que serão salvos por Ele devem vir e confiar nEle, assim como eles estão, e Ele lhes capacita a abandonar o seu pecado, mas enquanto eles continuam a dizer: “Nós vamos ter prazer no pecado”, não há salvação possível para eles. Deus nos conduza a Cristo, e pregue nossos pecados na Sua Cruz, e nos dê a vida na vida de nosso Salvador. Amém.

[Adaptado de The C. H. Spurgeon Collection, Version 1.0, Ages Software. Veja todos os 63 volumes de sermões CH Spurgeon em Inglês Moderno, e mais de 525 traduções em espanhol, acesse: www.spurgeongems.org]

ORAMOS PARA QUE O ESPÍRITO SANTO APLIQUE, COM PODER, O QUE DELE HÁ NESTE SERMÃO, AO SEU CORAÇÃO E AO NOSSO, POR CRISTO PARA A GLÓRIA DE CRISTO. ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESTE SERMÃO PARA TRAZER MUITOS AO CONHECIMENTO SALVADOR DE JESUS CRISTO, PELA GRAÇA DE DEUS. AMÉM!

Fonte: SpurgeonGems.Org | Título Original: "A Call to Holy Living"

As citações bíblicas desta tradução foram retiradas da versão ACF (Almeida Corrigida Fiel)

Tradução por William Teixeira | Revisão e Capa por Camila Rebeca Almeida

Baixe mais e-books semelhantes a este: http://www.4shared.com/folder/ifLC3UEG/_online.html

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site OEstandarteDeCristo.com como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

Se o leitor quiser usar este sermão ou um trecho dele em seu site, blog ou outro semelhante, eis um modelo que poderá ser usado como citação da referência:

Título – Autor
Corpo do texto
Fonte: SpurgeonGems.Org
Tradução: OEstandarteDeCristo.com

(Em caso de escolher um trecho a ser usado indique ao final que o referido trecho é parte deste sermão, e indique as referências (fonte e tradução) do sermão conforme o modelo acima).

Este é somente um modelo sugerido, você pode usar o modelo que quiser contanto que cite as informações (título do texto, autor, fonte e tradução) de forma clara e fidedigna.

QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

◆ Contato: OEstandarteDeCristo@outlook.com

◆ Visite nossas páginas no Facebook:

www.facebook.com/OEstandarteDeCristo | www.facebook.com/CharleshaddonSpurgeon.org

Uma Biografia de Charles Haddon Spurgeon



Charles Haddon Spurgeon (1834 – 1892)

Charles Haddon Spurgeon (19 de junho de 1834 — 31 de janeiro de 1892) foi um pregador Batista Reformado, nascido em Kelvedon, Essex na Inglaterra. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Sobre a sua conversão, afirma-se de 1848 a 1850, Charles Spurgeon teve um período de muitas dúvidas e amarguras. Esteve sob grande convicção de pecado. Ficou convicto que não era um cristão de fato, mesmo sendo criado em todo o ambiente religioso de sua família e região, e sobre forte influência puritana e não-conformista.

Durante o mês de dezembro de 1849, houve uma epidemia de febre na escola de Newmarket. O educandário foi fechado temporariamente, e Charles foi para casa, para Colchester, para estar lá durante o tempo do Natal. Spurgeon a expressou da seguinte forma: “Às vezes penso que eu poderia ter continuado nas trevas e no desespero até agora, se não fosse a bondade de Deus em mandar uma nevasca num domingo de manhã, quando eu ia a um certo local de culto. Dobrei uma esquina, e cheguei a uma pequena Igreja Metodista Primitiva. Um doze ou quinze pessoas estavam ali presentes (...). O ministro não tinha vindo nessa manhã; suponho que foi impedido pela neve. Por fim, um homem muito magro, um sapateiro, ou alfaiate, ou algo do gênero, subiu ao púlpito para pregar. Pois bem, é bom que os pregadores sejam instruídos, mas esse homem era realmente ignorante. Ele foi obrigado a ficar grudado no texto pela simples razão de que tinha muito pouco para dizer. O texto era – “Olhai para Mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da terra” (Isaías 45:22). Ele nem sequer pronunciou corretamente as palavras, mas isso não teve

importância. Ali estava, pensei eu, um vislumbre de esperança para mim nesse texto.” Depois de certo tempo, o ministro apelou aos presentes que olhassem para Jesus Cristo. Spurgeon olhou para Jesus com fé e arrependimento, tendo Ele como seu Salvador e substituto, e foi salvo.

Tal era seu amor por Cristo que, apesar de ainda estar com apenas quinze anos de idade, não pôde ficar esperando para depois fazer alguma coisa por Ele, mas teve que procurar os meios pelo qual pudesse servi-lo, e servi-lo imediatamente.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de O Príncipe dos Pregadores e O Último dos Puritanos.

Com o passar do tempo, Charles Haddon Spurgeon tornou-se célebre, e recebia convites para pregar em outras cidades da Inglaterra, bem como em outros países. Ele pregava não só em reuniões ao ar livre, mas também nos maiores edifícios de 8 a 12 vezes por semana.

Casou-se em 20 de setembro de 1856 com Susannah Thompson e teve dois filhos, os gêmeos não-idênticos Thomas e Charles. Fazíamos cultos domésticos sempre; quer hospedados em um rancho nas serras, quer em um suntuoso quarto de hotel na cidade. E a bendita presença do Espírito Santo, que muitos crentes dizem ser impossível alcançar, era para nós a atmosfera natural. Vivíamos e respirávamos nEle, relatou, certa vez, Susannah. Thomas Spurgeon chegou a pastorear o Tabernáculo Metropolitano 2 anos após a morte de seu pai.

Os sermões pregados por Spurgeon domingo de manhã, eram publicados na quinta-feira seguinte, (e revisados pelo próprio Spurgeon) e os sermões pregados domingo à noite e quinta-feira à noite eram reservados para futura publicação: isso e mais alguns sermões escritos por Spurgeon quando doente formaram um tal acervo que garantiu a publicação semanal até o ano da morte de Spurgeon, (até essa data, 2241 publicados) e dos outros até 1917, totalizando 3.653 sermões publicados divididos em 63 volumes (maior que a Enciclopédia Britânica e até hoje considerada a maior quantidade de textos escritos por um único cristão em toda a história da cristianismo).

Muitos sermões de Spurgeon eram enviados via telegrafo aos Estados Unidos e republicados lá: depois de 1865, muitos deles foram censurados, pelo fato de Spurgeon ser totalmente contra a escravidão dos negros africanos. Também escreveu e editou 135 livros durante 27 anos (1857-1892) e editou uma revista mensal denominada A Espada e a Espátula. Seus vários comentários bíblicos ainda são muito lidos. (O seu “Tesouro de Davi”, uma compilação de comentários sobre os Salmos, levou mais de 20 anos para sua conclusão).

Spurgeon enfrentou muita oposição no fim de seu ministério; pelos idos de 1887-1888, ele foi envolvido na que se chamou “A controvérsia do declínio”, quando Spurgeon criticou duramente muitos membros da União das Igrejas Batistas da Inglaterra (do qual ele era afiliado) que estavam afrouxando a sua pregação diante do liberalismo teológico e da Alta crítica (movimento que invocava a ideia de ser uma acurada investigação da historicidade da Bíblia, mas que na prática negava a Infalibilidade e a Inerrância da Palavra de Deus).

Até o último dia de pastorado, Spurgeon batizou 14.692 pessoas. Nesse meio tempo, Spurgeon teve sua saúde grandemente debilitada. Desenvolveu, por volta dos 25 nos, Gota e Reumatismo, e grandes ataques de depressão, principalmente depois de 1857, quando um culto realizado em Surrey Garden foi organizado para cerca de 10.000, e devido a um tumulto provocado por um falso alarme de incêndio, levou a morte de 6 pessoas.

Quanto mais a idade avançava, mais essas enfermidades o debilitavam. Pelo que registrado em suas Biografias, ele teve uma melhora da Gota, mas mesmo dessa forma, nunca esteve em pleno vigor novamente. Sua mulher também tinha graves problemas de saúde, e isso agravava mais ainda a situação. Por diversas vezes, Charles teve que se ausentar de seu púlpito por recomendação médica. Chegou a passar um período de férias em 1864 (quando viajou até a Itália), e depois, muitas vezes, sempre no fim do ano, se hospedava em Menton, Sul da França, pelo clima mais quente que na Inglaterra, e também por recomendação médica. Depois de 1887, foram cada vez mais constantes essas viagens, chegando a passar meses em retiro.

Nessa época, foi diagnosticado com doença de Bright, uma doença degenerativa e crônica, sem cura. Muitos sermões seus eram lidos, e outros escritos e enviados ao Tabernáculo para leitura, para suprir a falta do pastor. Em 1891, sua condição se agravou mais, forçando Spurgeon a convidar o pastor presbiteriano Arthur Pierson dos Estados Unidos para assumir temporariamente a função principal no Tabernáculo; e Spurgeon ficou em Menton até 31 de janeiro de 1892, quando, depois de alguns dias de melhora de seu estado, houve uma grande deterioração de sua saúde, levando ao óbito nessa data, aos 57 anos.

O corpo de Spurgeon foi trasladado da França para Inglaterra. Na ocasião de seu funeral – 11 de fevereiro de 1892 – muitos cortejos e cultos foram organizados em Londres, e seis mil pessoas leram diante de seu caixão o texto de sua conversão. Spurgeon está sepultado no cemitério de Norwood, com uma placa que diz: “Aqui jaz o corpo de CHARLES HADDON SPURGEON, esperando o aparecimento do seu Senhor e Salvador JESUS CRISTO”.

Esta biografia é baseada nas seguintes fontes:

◆ Site **ProjetoSpurgeon.com.br**

◆ DALLIMORE, A. Arnauld. **Spurgeon** – Uma Nova Biografia. Editora PES.